ISSN Nº 2357-9838
INFORMATIVO
ACALA
ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES
.ACALA.
ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES
1987
ARAPIRACA - AL

- EXPEDIÊNTE ACALA 2018 -

INFORMATIVO ACALA
Academia Arapiraquense de Letras e Artes – ACALA
Rua Engenheiro Gordilho de Castro, s/n – Centro
Arapiraca – Alagoas. | www.acala.org.br

Presidente: *Cláudio Olímpio dos Santos*
Editor responsável: *Cláudio Olímpio dos Santos*
Impressão: *Gráfica Centergraf*
Diagramação: *Amaury Wagner Gomes Marques*
Arte da capa: *Amaury Wagner Gomes Marques*

MENOSPREZADA, A ACALA ENUNCIA O SEU DESPRAZER

A ACALA – Academia Arapiraquense de Letras e Artes é uma instituição cultural sem fins lucrativos, com mais de trinta anos de existência e que tem como distinção incentivar, promover e contribuir para o mais amplo desenvolvimento da cultura, da educação, da ciência e das artes. Fonte viva do saber, entidade atuante no território arapiraquense e alagoano, juridicamente constituída; reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal nº 2.325/2006, de 15 de outubro de 2003 e pela Lei Estadual nº 6.486, de 08 de junho de 2004, com uma vasta prestação de serviços em especial, à classe estudantil; tem um amplo intercâmbio cultural com intelectuais, Academias de Letras e outras instituições culturais congêneres do nosso e de diversos outros estados brasileiros.

Com todas as narrativas históricas sucintas apresentadas acima, e com um currículo de trabalho de imensurável valor literário, a ACALA vem sendo vítima de um árido desdém por parte do poder público municipal e também do estadual. O atual prefeito deste município que, com suas próprias palavras, tornou evidente o seu apoio a esta Casa de Cultura, negou-o posteriormente após uma numerosa quantidade de viagens do seu presidente ao gabinete municipal. Ele, não teve o sábio comedimento de cumprir com sua promessa; sequer atendeu a um único pedido do representante desta Instituição Cultural o que particularmente, penso: seria bem prático e decente que logo no primeiro contato, não tivesse manifestado qualquer apoio a esta Academia.

Não fazer caso e deixar fenecer a cultura do nosso município, quer seja ela popular ou erudita, é um crime imperdoável; é ela que valoriza, enriquece e divulga o patrimônio cultural de seu lugar de origem e a ACALA, vem há 15 anos com a atuação da atual gestão, divulgando Arapiraca através do seu intercâmbio cultural, de seus projetos, de sua participação nas Bienais e de outros relevantes eventos culturais dentro e fora do nosso estado. Senhor administrador deste município disse, uma certa vez, Friedrich Nietzsche: Demore o tempo que for para decidir o que você quer da vida, e depois que decidir não recue ante nenhum pretexto, porque o mundo tentará te dissuadir.

Essa postura sem relevo apresentada por Vossa Excelência, deixa evidente, uma grande fragilidade intelectual, ao abandono cultural extremamente agressivo para o presente e para o futuro do povo desta municipalidade, principalmente dos nossos jovens. Para um bom discernimento, deixo aqui a singela enunciação reflexiva de minha autoria que diz: As flores jamais exalarão perfume para aqueles que têm os seus narizes obstruídos. Plangente pelo menosprezo, a ACALA confessa publicamente o seu repúdio e desprazimento pela paupérrima repulsa a ela concedida.

Cláudio Olímpio dos Santos

Solenidade de entrega de comendas aos homenageados pela ACALA, posse de noveis sócios efetivos, honorários, benemérito e correspondente, realizada em 10 de março do corrente ano no Auditório D. Bezinha localizado na Universidade Estadual de Alagoas.

A APLICAÇÃO DA PSICANALISE NA SOCIEDADE

Carla Emanuele Messias de Farias
Membro Efetivo da ACALA

Em sua gênese a Psicanálise tinha maior aplicabilidade nas investigações clínicas de acentuada complexidade acerca do funcionamento da vida psíquica. Porém, atualmente o exercício da psicanálise tem acontecido de muitas maneiras.

Na atualidade os conhecimentos psicanalíticos têm sido utilizados como base para psicoterapias, aconselhamentos e orientações. Tendo sido aplicada também no trabalho com grupos, instituições, dentre outros. Isto se deve ao fato de que ao longo da prática psicanalítica alguns psicanalistas têm rompido com a tradição clínica o que tem permitido a produção de novos conhecimentos a respeito dos procedimentos psicanalíticos o que constitui novos desafios a prática psicanalítica nos dias atuais.

No cenário atual a ação da psicanálise nas instituições e nos processos grupais em geral tem sido bastante significativa. Pois ao reconhecer que as relações humanas podem ser fonte de alegria como também de sofrimento, aplicar os conhecimentos psicanalíticos na terapia grupal pode auxiliar cada pessoa a passar por diferentes fases de aceitação compreendendo as fases de negação de sua própria realidade psíquica.

Existem duas principais premissas psicológicas vigentes em uma sociedade. A primeira é que o objetivo da vida é a felicidade, isto é, o prazer máximo, definidos como satisfação de todos os desejos ou necessidades subjetivas que alguém possa sentir (hedonismo radical), e a segunda é o culto do eu, reflexo de um narcisismo descontrolado.

Considerações teóricas demonstram que o hedonismo radical e o culto ao eu não podem levar a felicidade, mas mesmo sem análise teórica, os dados observáveis mostram de maneira clara que essa espécie de "procura da felicidade" não produz bem-estar, pois a sociedade esta repleta de pessoas notoriamente infelizes.

Segundo Freud (2010, p. 83), "o ser humano se torna neurótico porque não é capaz de suportar o grau de frustração que a sociedade lhe impõe a serviço dos ideais culturais". Pode-se entender então que se faz necessário uma mudança social profunda, ou um simples resgate aos valores que vem ao longo dos tempos sendo perdidos.

Esta mudança surge não apenas como um imperativo ético ou religioso, nem como uma exigência psicológica decorrente da natureza patogênica do caráter social da modernidade, mas também como uma condição para simples sobrevivência dos relacionamentos saudáveis entre as pessoas, visto que embora se esteja no mundo como indivíduos, as pessoas fazem parte do todo social. Profundas mudanças na organização da sociedade são uma possível alternativa para amenizar/evitar a catástrofe psicológica vivenciada por tantos indivíduos.

Analisando a história do homem moderno pode-se perceber que este vive em constante processo de equilíbrio e desequilíbrio psíquico surgindo assim a necessidade da ajuda de um psicanalista que atue como facilitador para o restabelecimento do equilíbrio em suas relações intra/interpessoais.

Ao fazer uso da psicanálise a partir dos estudos realizados por Freud a respeito do inconsciente, ou seja, sobre os fatos que foram ao longo da vida sendo recalcados, mas que mesmo assim representam uma parte singular do todo que constitui a história de cada um, nem sempre é uma tarefa fácil de ser realizada, pois na maioria das vezes é necessário ir muito profundo para trazer a superfície fatos e momentos doloridos da historia de vida das pessoas na tentativa de compreender o que estes fatos representam no presente.

São vários os acontecimentos que influenciam na formação da personalidade do indivíduo, pois estes acontecimentos não existem no mundo como uma estrutura vazia e sem significado, ao contrário eles formam um conjunto de experiências íntimas e particulares que se constitui na relação do sujeito com o outro e em determinado contexto social. Por isso, as mudanças na prática psicanalítica se fazem tão necessária, pois a realidade vivenciada pelos indivíduos acompanha a realidade da sociedade de forma geral.

Sendo necessário, portanto esta evolução para que esta atenda as necessidades atuais de seus pacientes. Visto que, para se compreender o sujeito, é necessário compreender e resgatar a história pessoal a partir de sua relação com o outro e a percepção que este possui do mundo que o cerca na busca de garantir a este uma vivência saudável livre de qualquer patologia, sobretudo as psíquicas.

A necessidade do tratamento analítico desde seus primórdios é fruto dos problemas do homem moderno que se tem supervalorizado enquanto indivíduo e que se percebeu como sujeito capaz de fazer seu próprio destino. A individualidade, a descoberta e a valorização da subjetividade tem tornado as pessoas egoístas, pois na maioria das vezes cada um só pensa em seu próprio bem estar.

E é neste cenário muitas vezes caótico que a psicanálise tem fornecido grandes e indispensáveis contribuições na busca de um indivíduo que atue na sociedade de forma mais equilibrada e produtiva. E desta forma a psicanálise influenciou e tem influenciado de tal modo à sociedade que seu estudo se configura como inteiramente necessário em muitas áreas do conhecimento.

NOSSO BRASIL

Marluce Alves Bispo
Membro Efetivo da ACALA

Quisera Brasil querido,
poder pintar ainda
de verde, branco, azul e amarelo.
Teu estandarte tão belo.
São coisas já passadas
Essas cores de nobreza,
Os corruptos do País,
Te tiraram a beleza.
O azul do céu
De fumaça esta coberto.
O verde das nossas matas,
O machado fez desertor.
O amarelo do nosso ouro
O corrupto, o impostou
De nossa terra este ouro embolsou.
Agora, ai acorrentado,
O Brasil esta a gritar:
Socorro! Estou morrendo!
Estão a mim sufocar.
Dos Países estrangeiros,
Estou submisso até o fim.
Porque os brasileiros de bons olhos,
Não olham para mim?
Estou pra morrer
Estou pra me acabar
Vendo a população
Não tendo onde morar
Estou mesmo nas mãos dos estrangeiros
Vendo meu povo morrer
Sem poder respirar,
Sem ter onde morar,
Sem ter o que comer.
Oh! Brasil as tuas queixas
Queria que tivessem fim,
Pobreza, violência,
É coisa muito ruim.
Quisera ainda poder pintar
De verde, branco amarelo e azul
Tuas paisagens tao belas,
E mostrar de Norte a Sul.

... E O MUNDO GIROU

Judá Fernandes de Lima
1° Vice Presidente da ACALA

"Cavalo que não dá pra sela, dá pra cangalha"

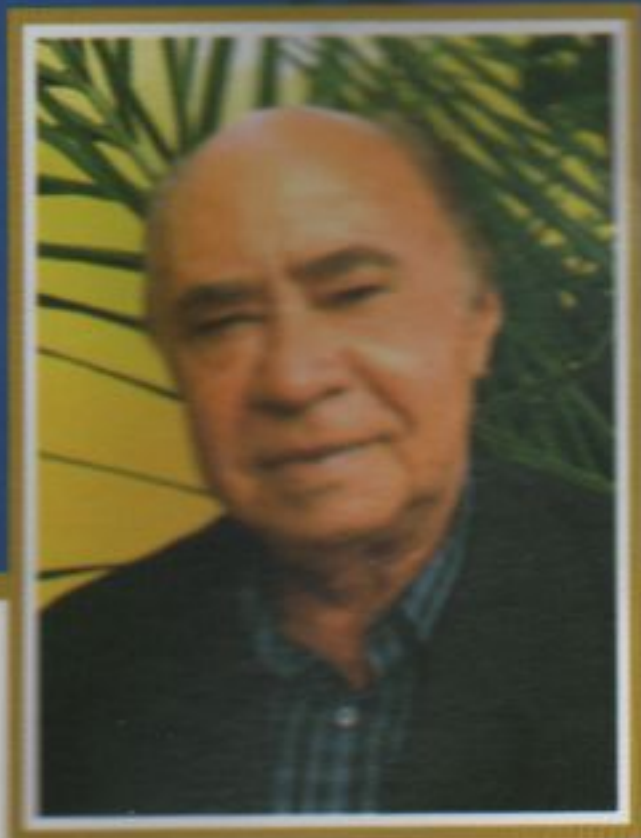
Já no segundo ano do Curso Ginasial, em Viçosa (AL.), ainda não me ligava nos estudos. Continuava na malandragem. Talvez faltasse estímulo, motivação e sofresse a influência negativa do meio ambiente, ou porque as opções de passatempo fossem muitas. Somente pela manhã cumpria minhas obrigações de estudante, indo impreterivelmente à Escola assistir as aulas (nunca gazeava). Afora isso, era abandono total da leitura e dos deveres escolares, durante toda a tarde e a noite, até às 21 h, quando o sino da Matriz anunciava o toque de recolher para menores de 18 anos, ressoando nove soturnas badaladas. (hora da onça beber água) para desgosto dos adolescentes.

Tinha apenas cinco minutos de tolerância para chegar em casa (juntamente com os manos), onde meu pai já me esperava, em pé no portão, de cara feia e chave na mão. Entrava em silêncio e ia direto para o quarto, sem comentário, sermão ou pregação.

Mamãe sempre atarefada com a meninada doentia e seus afazeres domésticos, e meu pai viajando para dar assistência as suas duas propriedades, não dispunham de tempo suficiente para melhor acompanhar a desenvoltura escolar dos filhos. Mesmo assim ele estava sempre chamando atenção para os livros, mas sem resultado prático. A gente aproveitava a situação para relaxar nos estudos. Até que enfim, um certo auspicioso dia, aconteceu, para espanto nosso, o imprevisível desfeche. Meu pai, após várias tentativas infrutíferas, deu seu duro ultimato, sentenciando:

- Prestem bem atenção no que vou dizer pela derradeira vez. Já estou cansado de tanto falar no assunto. Se vocês querem mesmo estudar pra ser gente educada, preparada, viver com o pé na meia, na praça, coisa que não consegui na vida por outros motivos, tudo bem. Vamos abrir os olhos e os livros, pois já estão bem crescidinhos. Vou fazer das tripas coração. Sacrificar-me mesmo para ver todos com o Titulo de Doutor nas mãos, para satisfação minha e de sua mãe, e um futuro garantido pra vocês depois de formados. Agora, se não querem aprender, e preferem viver na ignorância, paciência... Vamos logo morar na Fazenda, botar roça e criar boi, viver do suor do corpo e do cheiro da terra da dura vida rural. Não posso é sustentar malandro na cidade, gastando dinheiro em vão, perdendo tempo, sem querer saber dos livros. Só na vadiagem, na rua ou no rio com a molecagem. Não dá mais para segurar. Ou vocês mudam de comportamento ou, amanhã mesmo, vou comprar uma enxada de sete libras e meia para cada um, a fim de começar na limpa da lavoura da Fazenda Rio Branco. Cavalo que não dá pra sela dá pra cangalha, - arrematou.

Então, depois daquelas ponderadas considerações, houve um longo silêncio, uma reflexão profunda dos filhos-preguiças, acontecendo, graças ao Criador de todas as coisas, o providencial "estalo". Não o do Pe. Antônio Vieira, que era rude e ficou inteligente. Mas o "estalo" dos irmãos Fernandes, que eram desleixados e, de repente, criaram vergonha na cara, assumindo a responsabilidade maior pelos estudos, com afinco e por toda vida, após o enfático recado do sensato paizão.

(Este texto consta do Livro "Um Genuíno Tangerino" – de autoria de Judá Fernandes de Lima)

ARAPIRAQUENSE É AUTOR DO HINO DE OLHO D'ÁGUA DAS FLORES

Antônio Machado
Membro Efetivo da ACALA

Os homens fizeram as letras, e elas os imortalizam na perenidade do tempo, com as letras, formamos as palavras e com estas emolduramos as mais belas e requintadas páginas literárias, que muitas vezes, quando carregadas de emoções, levam o leitor deixar cair dos olhos uma lágrima furtiva, turvando-lhe a visão, mormente quando são palavras brotadas do coração, porque, quando as palavras se calam, as lágrimas falam pela sensibilidade da alma.

Existem seres que vem ao mundo dos mortais, com estes predicados que mesmo numa vida não muito longeva, ou mesmo meteórica, sabe deixar para seus próceres as mais belas impressões que se eternizam no tempo para a alegria dos que com ele conviveram, cujos traços marcantes de sua vida, constituíram-se sulcos que nem a voragem do tempo ou a noite dos anos conseguiu apagar. O imortal Humberto de Campos (1886-1934), escreveu: "É com o fio do tempo que o destino tece a teia da história". E assim cada um vai escrevendo os capítulos de sua história no compasso do tempo.

Assinalado com o desejo indômito de ser útil ao próximo, nasceu Pedro da França Reys em Igreja Nova, Alagoas, pessoa dotada de largos pendores artísticos e intelectuais, haja vista ter estudado no vetusto seminário de Penedo, onde aprendeu português e latim, cujos idiomas dominava com boa desenvoltura, posteriormente, veio fixar-se na próspera cidade de Arapiraca, fez-se professor e amigo de todos, pois o professor Pedro da França Reys soube pautar sua existência moldada no próximo, merecendo portanto a máxima de Santo Agostinho (354 – 430) que escreveu: "Quem vive para os outros, nunca será esquecido".

Inserido na sociedade arapiraquense, o professor Pedro da França Reys tornou-se um arauto das letras exercendo com denodo a cátedra de professor, constituindo-se um educador de gerações para a vida, por ter sido talhado para as letras, sempre recebeu de suas terra os melhores aplausos e os mais distinguidos ecômios. Trouxe, pois, esse insigne mestre o dom da poesia, a verve poética nas veias tendo escrito as mais belas páginas poéticas, que encantaram a quantos tiveram a oportunidade de ouvir. Quem fora sua musa inspiradora? Levou nas dobras da alma para o túmulo, teve amores, mas não teve amor...

Quando aos 02 de dezembro de 1953, Olho d'Água das Flores, emancipou-se como topônimo independente, o cidadão Humberto dos Anjos que fora prefeito, em primeiro mandato de 1969 a 1971, abriu concurso público para se escolher a letra do hino oficial do município, e, garbosamente, coube ao Prof. Pedro da França Reys ser o vencedor do certame, e numa noite apoteótica, recebeu os aplausos merecidos dos olhodaguense pelo êxito logrado. Orgulhosamente transcrevo a linda página poética daquele arapiraquense em forma do hino de Olho d'Água das Flores: "Jubilosos teus filhos te veneram / porque és orgulho deste cálido sertão / de todos os rincões / que no estado imperam / és tu cidade mais belo rincão/ és bela e forte, rica e majestosa / ficas encravada no sertão das Alagoas / tu és pequenina, mas és valorosa / um hino de gratidão ao Criador tu entoas. Jubilosos teus filhos te veneram / porque és orgulho deste cálido sertão / de todos os rincões que no estado imperam/ és tu cidade o mais belo rincão/ recebe, pois o nosso afeto / o nosso carinho, a nossa dedicação / em cada um de nós vês um filho dileto / erguendo-te um altar sempre em teu coração".

É também autor do hino do ASA Associação Atlética de Arapiraca, além de tantas outras letras de cunho cívico, que quando cantadas ou declamadas, traze-nos a lembrança daquele inolvidável mestre. Enfim, o velho guerreiro cansou e aos 05 de abril de 1975, placidamente, o professor Pedro da França Reys, entregou sua alma ao Criador, deixando seu nome no frontispício da Biblioteca municipal de Arapiraca, porque o escreveu com cinzel de ouro.

Vê-se no lirismo da arte poética do autor, toda escrita na segunda pessoa do singular, a exaltação a terra de Olho d'Água das Flores na epopeia dos olhodaguenses, nas busca do porvir. Concluo o artigo exaltando a figura proeminente do professor Pedro da França Reys que com sua sensibilidade poética, desperta-nos o civismo e o amor a nossa terra. "É uma cidade pequena, / porém é muito bonita / tem a casa da cultura / que é o cartão de visita / no olhar da sua gente / tem cor de todas as cores, esta cidade bonita/ é Olho d'Água das Flores" (Colly Flores).

PROTELADOR DE DEVERES

Cláudio Olímpio dos Santos
Presidente da ACALA

Aquele que, pouco a pouco, vai se acostumando a prorrogar os seus deveres, no mínimo, é um ser problemático que assume uma postura falsa e cruel. Habituar-se a delongar deveres é parar de progredir, somar obrigações e represa-las no tempo. É tornar-se irresponsável e inútil.

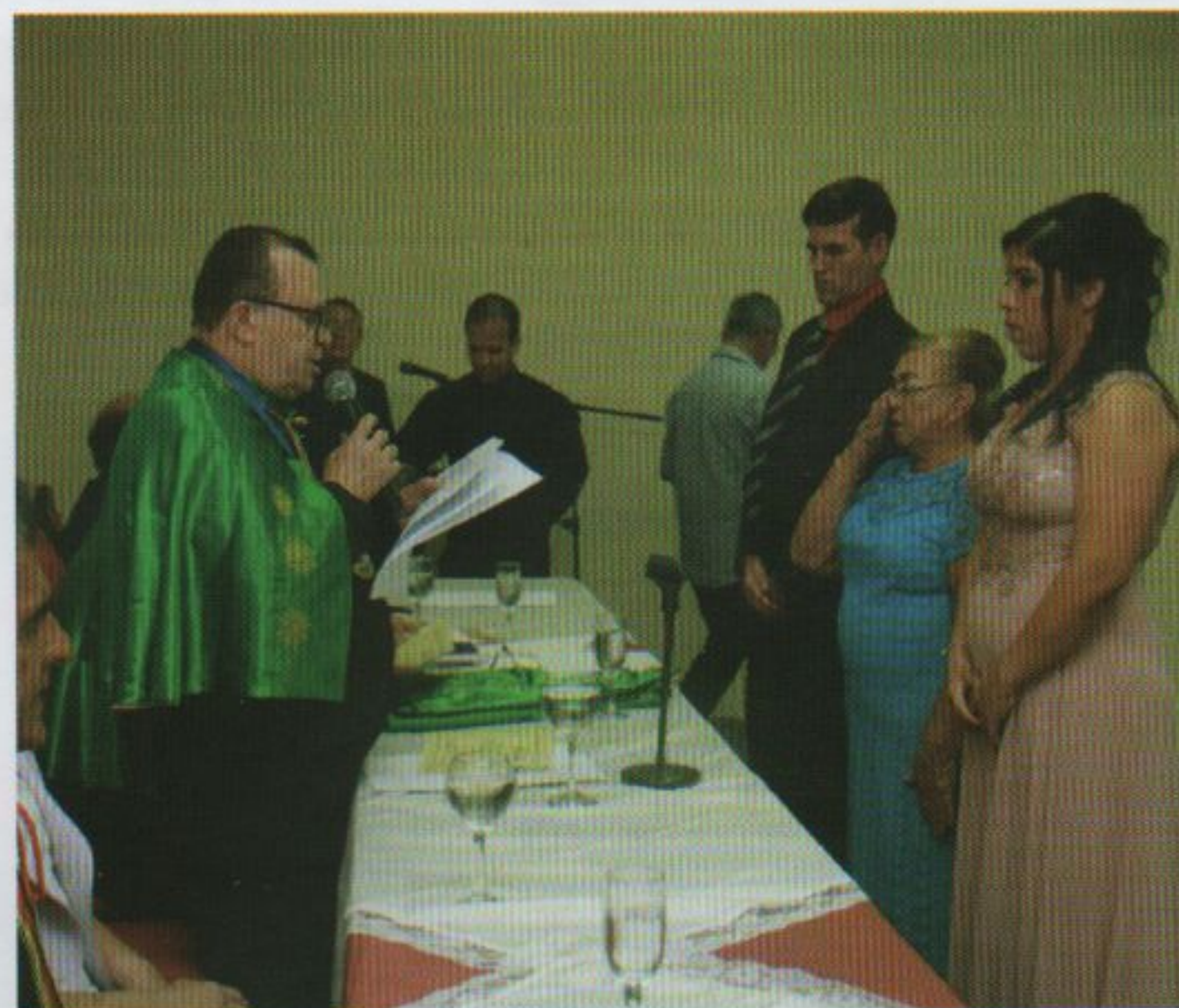
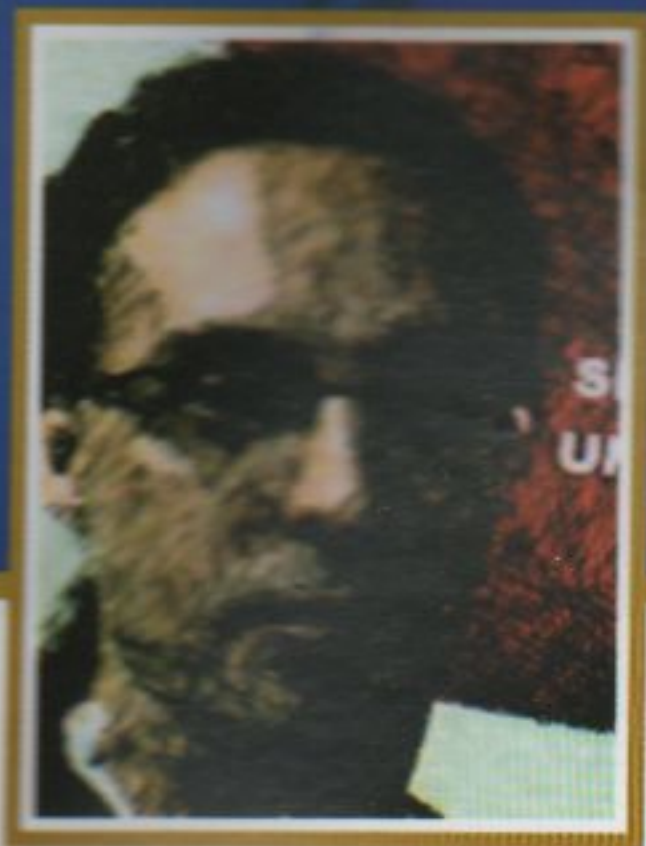
Os nossos afazeres têm prioridade, salvo se estivermos doentes ou surgirem outros motivos que justifiquem a falta de suas realizações no tempo previsto. A nossa agenda deve ser preparada e os nossos compromissos cumpridos. Convém lembrar que tarefas acumuladas são dificuldades à vista. Se somos cumpridores das nossas responsabilidades, avançaremos na vida; se não somos, só fazemos recuar e somar culpas pelos prejuízos praticados.

Não me considero exagerado por me expressar com certo rigor, nem quero lançar por terra procedimentos que podem ser recuperados. Pensando assim, alguns poderão até me taxar de severo, mas é bom que saibam que é assim que as consequências as são para aqueles que costumam protelar os seus afazeres. Porem, não estou sendo injusto em calar os meus sentimentos quando posso mostrar ao meu próximo, o perigo existente. Não desejo que ele seja conduzido pela vida como fazem os répteis, se arrastando pela terra. O meu anseio é que o homem proceda corretamente e se beneficie com isto, vendo frutificar o dever cumprido e florir sempre a sua vontade de viver bem.

Todo ato desregrado deprecia as virtudes daqueles que adotam esse tipo de comportamento. Deixar as obrigações de agora para depois, é uma atitude fraca e atrasada que faz desabar a firmeza de vontade dos que assim procedem. Acumular tarefas sem razões justificáveis é recusar a cumpri-las, reservando-as para um futuro duvidoso, assim como é o ânimo e a responsabilidade dos que fazem essa prática descabida.

Se, na sua mente, surgirem alguns pensamentos proteladores ameaçando desestabilizar as suas boas ações, elimine-os de imediato, faça valer a realização dos seus compromissos em tempo oportuno, assim, verá o quanto é compensador salvar situações comprometedoras que poderiam conduzi-lo ao abismo e ferir o seu caráter. Desta forma, compreenderá que será um homem forte e realizador, livre dos obstáculos que possam interromper a sua passagem até a concretização dos seus compromissos que, sem dúvidas, revelam boa parte do seu valor.

Texto extraído do livro de minha autoria, denominado "QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA".

Os novos sócios efetivos da ACALA, Carla Emanuele Messias de Farias (no microfone), Marluce Álves e Mário César Soares da Silva fazendo o juramento.

Momento em que o presidente Cláudio Olímpio dos Santos dá posse aos acadêmicos: Mário César Soares, Marluce Álves Bispo e Carla Emanuele Messias de Farias.

LEGITIMIDADE CULTURAL

Cárlisson Galdino
1º Tesoureiro da ACALA

É um erro gigantesco e antigo, não apenas recorrente mas insistente, esse costume de intelectuais de se meterem a julgar o que é Cultura, o que é válido. A percepção do que é artístico e o que não é é altamente subjetiva. Às vezes chega a parecer cristalinamente clara, outras nos deixa em grande dúvida. O principal problema desse julgamento é que, sendo subjetivo, está à mercê de todos os nossos preconceitos e visão de mundo.

Não me entenda mal. Eu já fui assim de querer separar a arte em duas. É frequente essa tentativa de classificar tudo em cultural e industrial, ou "alta cultura" e "popular", ou "na brinca" e "na vera", ou "acadêmica" e "leigo", ou seja lá como se queira separar. Às vezes é uma forma de nos separar dos demais, de nos distinguir. Talvez nem seja por vaidade, mas apenas para dar uma valorizada no quanto investimos em estudo da língua, de técnicas e métrica. Mas sabe a real? Nem eu nem você tem legitimidade para definir qual arte vale e qual não vale. E quer saber o quê mais? Hoje acredito que ninguém tenha!

O sujeito que se sente erudito e bate no peito para falar que defende a norma culta do Português se esquece que o próprio Português nasceu do Latim Vulgar. O sujeito que reclama da música, valorizando apenas gêneros cult como o Jazz, esquece que o Jazz teve origem popular, filho dos negros estadunidenses. E origem não muito diferente tiveram o Rock, o Samba e a Bossa Nova. E nenhum desses estilos foi bandeira dos ditos cultos de seus tempos.

Tem temas e tipos que também costumam sofrer muito preconceito. Um bom exemplo de tema é a Sexualidade. Tema polêmico e motivo para muitos rebaixarem obras da condução de artística, como se as duas características fossem "obviamente excludentes". Quem protesta contra exposições de Nu esquece que desde que existem expressões visuais o nu é representado em obras reconhecidas. Sem contar que a arte tem sim um papel de impactar a sociedade.

Desde que certos tipos de obra puderam ser produzidos para as massas, veio a visão de que este tipo de produção não era "arte de verdade", mas "industrial". A Música como produto sofreu com isso, assim como o Cinema. Se a possibilidade de ser reproduzida automaticamente for realmente um critério para desmerecer um tipo de obra, podemos decretar o fim da Arte como um todo, pois descontadas as características preciosistas que beiram a imperceptibilidade, não sei que tipo de obra hoje está a salvo dessa característica.

Mas vamos voltar à questão de popular versus erudito. Acredito que o estudo aprofundado em uma arte se torna uma ferramenta com grande potencial de agregar ao artista, uma ferramenta a mais. Assim como o entendimento do mundo a seu redor, o consumo de outras obras, inclusive de outras artes. Tudo são ferramentas, que podem ajudar o artista a produzir sua próxima obra. Mas a falta de alguma dessas ferramentas não impede a expressão. Fosse assim não teríamos instrumentistas compositores virtuosos e autodidatas, de origem simples. Nem preciso citar exemplos, creio que você conheça algum. A falta do estudo formal pode dificultar, mas está longe de impedir a Arte. Do contrário, o domínio desse estudo não cria um artista por si. Se o mero conhecimento de técnicas bastasse, seria muito fácil termos programas de computador produzindo arte sozinhos. Não que não possamos ter programas assim no futuro, mas isso já é outra história...

Tudo isso que coloco é opinião e percepção. Você tem todo o direito de concordar ou discordar, integral ou parcialmente. Por fim, ainda tenho um tato para definir o que considero arte e o que não considero, mas tento ver os motivos que podem estar envolvidos nesse julgamento. E sei que esse julgamento é pessoal meu e que essas obras por aí vão continuar sendo ou não sendo arte independente do que eu pense. E que é meu direito gostar delas ou não, independente de serem arte, ou de eu pensar que são.

SER MULHER ...

Ser mulher é ser sinônimo de sedução e emoção....
Mulher também é pluracidade e vaidade...
Ser mulher é ser sinônimo de luta e conquista, todas tem uma história rica...
Que exala a verdadeira face da alma e o intimo de cada uma de nós não cala...
Mulher é sinônimo de vida.. Somos a pimenta que faltava na terra...

Carregamos no peito a tatuagem da força e da guerra!
Uma mulher tem o poder de ser tudo aquilo que imaginar, basta dedicar força e aguardar....

Todas as mulheres são fantásticas, complexas e de uma forma geral fanáticas...

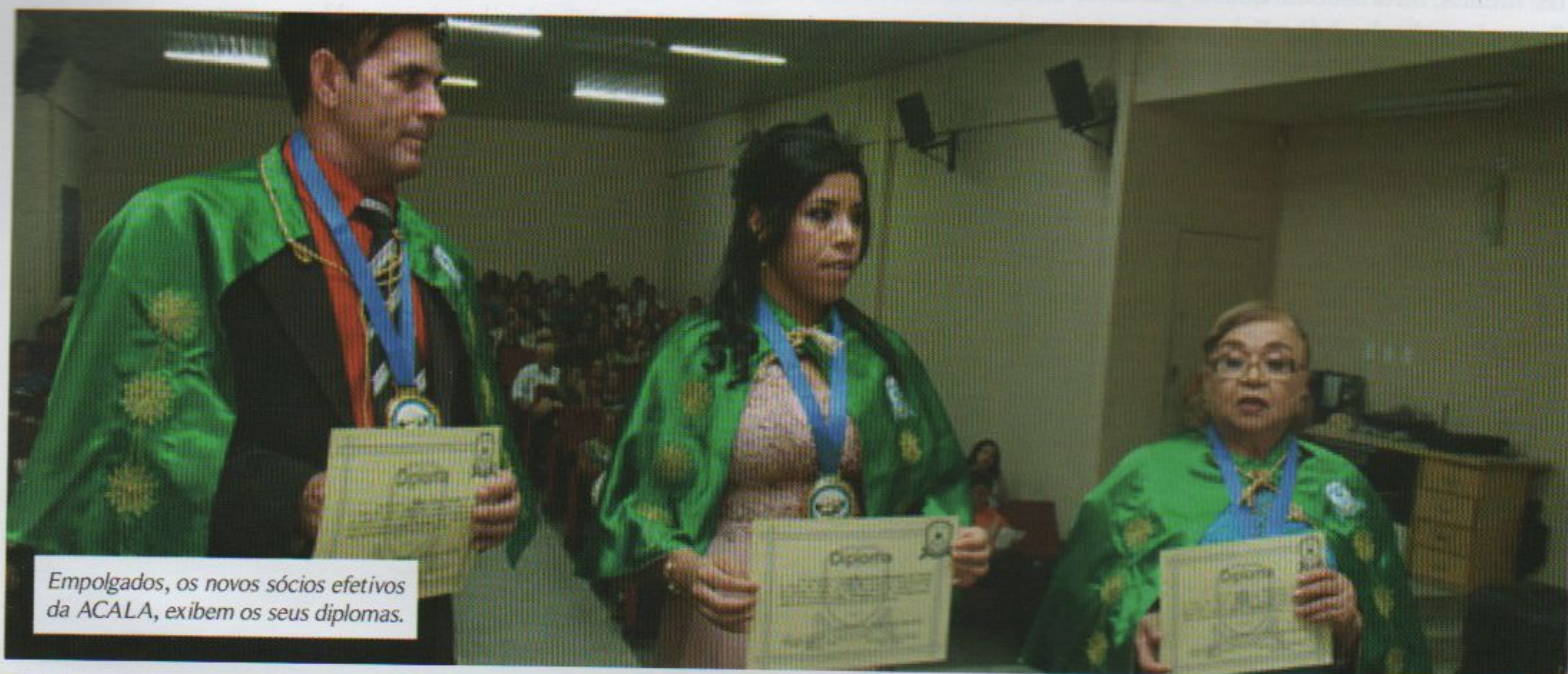
Ser mulher é analisar tudo além da essência, mas o que é a essência da mulher?

A resposta a esta pergunta todo homem quer...
Toda mulher é um mundo com milhões de particularidades...
Regado de hormônios que regulam toda uma complexidade...
Por que ser mulher é ter um consciente, como se fosse uma constelação inerente...
E com a mesma força e intensidade, ter um inconsciente um vulcão de criatividade...
Toda mulher deve ser amada, conquistada, endeusada, desejada, beijada...
Toda mulher deve ter sempre alegria multiplicada, compartilhada, festejada, motivada...
E para concluir eu só desejo que todas as mulheres Alagoanas sejam sempre respeitadas e tenham uma vida abençoada!

Carla Emanuele Messias de Farias

FAÇA TUDO COMO EU FIZ

Manoel Tenório
2° Tesoureiro da ACALA

Quando te encontrei perambulando,
Sem ter um lugarzinho pra ficar,
Lhe estendi a mão, lhe dei guarida,
Transformei a sua vida,
Te fiz dona do meu lar,
Eu que vivia tão sozinho
Precisando de carinho
Pra fugir da solidão,
Confesso, para mim valeu a pena
Sua bondade serena
Conquistou meu coração.
Você me deu amor,
Você me trouxe paz,
Encheu-me de alegria,
Tristeza nunca mais,
Se o amigo encontrar
Alguém em dificuldade
Faça tudo como eu fiz
E Deus lhe dá felicidade.

Empolgados, os novos sócios efetivos da ACALA, exibem os seus diplomas.

Da direita para a esquerda: O presidente da ACALA Cláudio Olímpio dos Santos, Mônica Leônia N. Texeira Pessoa, o novo membro efetivo Mário César Soares, o acadêminico Sandro Lins Machado, as recém empossadas Carla Emanuele e Marcule Álves Bispo, Iêda Barbosa Fernandes, o Dr. Francisco das Chagas Vasconcelos, Clerisvaldo de Morais, o mestre de cerimônias Marcos Góis, o novo sócio correspondente José Carlos Gueta, Dr. Tobias Medeiros e, ao fundo, os acadêmicos Cárlisson Galdino, Carlindo de Lira, Cícero Galdino e Domingos da Fonseca.

ANSIEDADE
UM FATOR DE RISCO

Cícero Galdino
Diretor de Biblioteca

Há ocasiões em que nos deparamos com situações indesejáveis na vida. Na maioria das vezes precisamos conviver com elas, enquanto se busca soluções. Nessas situações, precisamos ser bastante cautelosos, sermos prudentes, de modo que elas não interfiram de forma progressiva em nossa rotina. Manter-se calmo é a providência inicial mais recomendável para todas as situações e, principalmente quando se descobre que esse mal está interferindo intensamente no nosso bem-estar. Nesse caso, quando se sente sintomas fortes de cansaço, falta de ar, indisposição, alteração na pressão arterial, fadiga, constantes palpitações deixam transparecer aos profissionais de primeiros socorros menos informados que o paciente esteja sofrendo de um mal cardiovascular. Esses sintomas podem deixar o paciente numa condição preocupante.

Em situações desse tipo, é indispensável a presença de um médico, se possível um especialista para diagnosticar o problema pelo qual passa o paciente. Caso não seja possível ser atendido por médico nesse momento, não perca tempo, dirija-se a um posto de atendimento. Na falta do médico a enfermeira poderá ajudá-lo, aplicando os primeiros socorros adequados à situação.

Se algum dia, você passar por situações parecidas em viagem e se encontrar distante de seus familiares e passar mal, evite andar sozinho e não se distancie de seu grupo de amigos, enquanto seja possível procurar socorro clínico e assim restabelecer a saúde.

Geralmente, a ansiedade se instala nas pessoas de forma progressiva, através de noites mal dormidas, problemas externos que não podemos solucionar, vontade de resolver providencias que não estão ao nosso alcance, stress, são alguns dos fatores que podem contribuir para desencadear crise de ansiedade nas pessoas. Mesmo a ansiedade sendo um sintoma simples de corrigir, não se deve compará-la à angústia que produz agonia com sofrimento mais intenso, mas se não tratada, poderá desenvolver até a síndrome do pânico ou outra qualquer.

A correria das pessoas no mundo moderno, na busca de realizações profissionais acumulativas, ou seja, procurando desempenhar atribuição diversas, sem deixarem um tempinho disponível somente para elas descansarem, relaxarem, é um dos fatores que podem desencadear uma crise de ansiedade.

Se observarmos o comportamento das pessoas nos grandes centros, em aglomerações de lugares públicos ou privados, veremos que poucas vezes elas valorizam seu semelhante. O egocentrismo predomina na maioria das situações, mas acredito que o stress do dia a dia contribui para a situação. O trajeto que enfrenta para chegar ao local do trabalho e o outro para retorno a seu lar, o ônibus que atrasou, o metrô que estava cheio, o elevador que emperrou, o chefe que faz cobranças para melhorar o rendimento das tarefas são situações que podem deixar o sujeito ansioso. Trabalhando intensamente, o nosso organismo não suporta essas atribuições por muito tempo, principalmente se tivermos o compromisso de prazo determinado para cumprir as tarefas. É como se tivéssemos que transportar um peso em nossos ombros acima da nossa capacidade. Sejamos prudentes, procurando evitar desenvolver essa síndrome da ansiedade ou outras síndromes psicossomáticas. Não queiramos ser o homem dos sete instrumentos. Essa ideia pode nos custar muito caro. Façamos o que é possível de forma que as atribuições sejam prazerosas.

Vivendo num clima harmonioso, procurando observar a natureza, valorizando as coisas simples que ela nos oferece e também as simples atitudes que se pode tomar, como sejam: cumprimentar as pessoas, dando um bom dia, uma boa noite ou até mesmo um simples sorriso, um aceno de mão ou até um abraço, são simples atitudes que nada nos custam, mas muito valem para muitos e para nós mesmos. É uma modalidade de se criar meios de melhorar nossa comunicação com as pessoas, enriquecendo nosso nível cultural de relacionamento que produz uma sensação satisfatória de descontração. Esses procedimentos fazem bem às pessoas.

Certa vez, no apartamento onde ficam minhas princesas, chegando lá, tomei conhecimento que elas esqueceram de comprar o sal e já era tarde, passamos a noite e uma parte da manhã sem esse precioso produto. Ao retornar do supermercado, ouvi minha alma gêmea dizer: "Amor! Estou tão feliz porque você se lembrou de comprar o sal". O sal é um dos produtos mais baratos de uma feira, mas tem uma utilidade extraordinária, pois sem ele as comidas ficam sem sabor. Em outra ocasião, ouvi também do meu cardiologista o comentário de que gosta de participar até de simples atividades lúdicas, como por exemplo, jogar bola de gude com suas crianças e seus sobrinhos, num terraço localizado na residência de sua mãe.

Por mais simples que seja, vivendo uma vida saudável, onde sempre se pode desfrutar de tudo que a natureza nos oferece: a vegetação, o nascer e o pôr-do-sol, o carinho com os animais e observando o canto dos pássaros, por exemplo, você conserva um ambiente prazeroso e harmonioso, procurando fazer suas atribuições sem correria, sem pressa, certamente a ansiedade passará bem distante daquele que assim procura agir. Valorizando as pequenas coisas contribuímos para uma vida saudável e feliz. Pense nisso!

LIÇÕES A APRENDER

Ivana Carla de Amorim
Membro Honorário da ACALA

A pedido do amigo Claudio Olimpio, tentarei escrever algo significativo, interessante para se lê e com a intenção de somar, unir, bendizer e quiçá, abençoar, porque é preciso fazer a diferença na vida de outras pessoas.

Sou professora há trinta e três anos e sei que ninguém inveja nossas orações, nossas renúncias, nossos sacrifícios; ninguém quer nossas cicatrizes; porém invejarão nossa colheita, nossas medalhas e cada sorriso de vitória por quem teve a alegria de aprender com um bom professor, ao longo da vida.

E quem é esse bom professor? Quais lições aprender? Ainda há tempo para aprender?

Encontre a paz no sorriso de uma criança e tudo entrará nos eixos; encontre a fé quando alguém te procura para conversar e se Jesus estiver com vocês nesse papo, não importa o tamanho dos problemas, tudo se resolverá; encontre sempre as estrelas e não fique olhando os seus pés o tempo todo; não deixe o amor ir embora, principalmente se encontrá-lo no abraço de uma criança ou de um jovem cheio de sonhos.

Ao longo desses anos, ainda tenho muito que o aprender com essa geração super inteligente, mas com uma deficiência emocional que precisa ser acompanhada e orientada o tempo todo. Não adianta falar de Jesus para essas pessoas, isso já tem muita gente fazendo. Haja como Ele, isso poucos têm feito.

O olhar humano para todo ser humano é a melhor lição para se aprender e praticar. Nesse encontro se concretiza a esperança de quem busca e a felicidade de quem partilha esperança, sem esperar nada em troca!

Momento em que o Dr. Francisco das Chagas Vasconcelos, presidente da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano, presenteia com a sua nova obra, ao presidente da ACALA Cláudio Olímpio dos Santos.

Dr. Francisco das Chagas (Prof. Vasko), Presidente da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano (Homenageado comendador pela ACALA), entregando à recém acadêmica Carla Emanuele Messicas de Farias, o seu pelerine e, em sequência, o seu diploma de sócia eftiva e a medalha de honra ao mérito. A acadêmica Marluce Bispo a direita e o acadêmico Mário César Soares à esquerda, empossado posteriormente.

SUA MENINA!

Arethuza Viana
Membro Honorário da ACALA

Não, mãe! Este ano não verá
meu rosto molhado!
Vou mergulhar como criança,
em nosso passado,
o que você fazia a sorrir,
relembrando tantos fatos!
Aquele tempo que eu queria
ser como você, tão bela!
Quando a nossa vida
era uma eterna aquarela...
Lembra como eu amava
usar seus vestidos e sapatos?
Não vou ficar triste,
pra que você não fique sofrendo.
Com sua saudade,
eu sigo em frente e vou vivendo...
Já, que ver você partir cedo,
foi minha dolorosa sina!
Por aqui, mãe, o mundo
está sempre em convulsão...
Linda é sua morada agora,
onde Deus lhe segura a mão
e como aqui na Terra,
eu serei sempre a sua menina!

Arethuza Viana

(Para minha mãe falecida em 2005)

Dr. Josivan Vital à direita, sócio benemérito da ACALA e representante do Vice-Governador de Alagoas, (Luciano Barbosa), entregando o diploma de comendador ao presidente da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano: Dr. Fransisco das Chagas Vasconcelos.

Discurso proferido em 10 de março do ano em curso, por ocasião do recebimento da comenda Judá Fernandes de Lima

Professor Vasko
Presidente da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano

"Honor vitreus: tum cum splendet, frangitur".
A honraria é como o vidro: brilha, mas também se quebra.

Excelentíssimo Senhor Dr. Cláudio Olímpio dos Santos, mui digno Presidente da ACALA – Academia Arapiraquense de Letras e Artes.
Não menos ínclito, Dr. Judá Fernandes de Lima, efigiando, nesta solenidade, o galardão concedido a este inexpressivo "cearagipano".

Autoridades presentes e representadas.

Público feminino em geral, minhas serôdias, mas efusivas, felicitações ainda pelo Dia Internacional da Mulher, alegremente comemorado anteontem.
Confreiras e confrades desta e de outras academias.
Nobre causídica, Dra. Marisa Marques, emblemando todos os meus ex-alunos da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.
Sra. Babi Vasconcelos, minha querida esposa e indissociável companheira.

Senhoras e senhores.

Embora cearense e adotado por Sergipe, há mais de meio século; sempre mantive, ao longo do tempo, estreitos laços com este querido Estado de Alagoas.

Rememorarei tão apenas os episódios mais tonítruos.

Chegando a Aracaju, em 1964, conheci a virtuosa Irmã Auzenda. Os mais idosos, decerto, conheceram a religiosa, minha estimada colega, em determinado curso ministrado na vizinha capital aracajuana. Foi ela quem me prestou as primeiras informações acerca do "modus vivendi" arapiraquense.
Quando o Banco do Brasil instalou sua agência na ribeirinha Pão de Açúcar, no início de 1976, há 42 anos, portanto; lá estava eu, compondo a equipe pioneira daquela unidade operacional, como caixa-executivo, até meados de 1979, quando retornei a Aracaju.
Durante todo o ano de 2007, lecionei algumas disciplinas de Direito na Faculdade Raimundo Marinho, situada na também justafluvial cidade de Penedo.
Em 28 de outubro pretérito, juntamente com o festejado Prof. Clerisvaldo Chagas, ministrei palestra, por ocasião do I Encontro de Escritores e Leitores, em Santana do Ipanema, promovido pelas jovens escritoras: Kélvia Vital e Lícia Maciel

Seletos convidados e convidadas,

Concluído este exórdio, duas palavras, apenas duas palavras, sintetizam a minha alocução: *parabéns e obrigado.*

PARABÉNS à vetusta ACALA que, às vésperas do seu 31° aniversário, assemelha-se ao *"Olimpo dos Deuses"*, timoneado por *Olímpio dos Santos*, o estrênuo confrade Presidente.
OBRIGADO ao Senhor Presidente e seus colendos pares, pelo unânime beneplácito de catapultar-me a merecedor de tão dignificante condecoração.

A comenda que ora me é outorgada, fisicamente pesa alguns gramas, mas representa, para mim, toneladas de responsabilidade perante o Silogeu e o Município arapiraquenses.

Com esta homenagem, percebo que o meu afeto por essa gente assume dimensões logarítmicas.
Entrementes, costumo afirmar que as medalhas devem estacionar no pescoço, jamais subir à cabeça.

"A honraria é como o vidro: brilha, mas também se quebra": é o que nos preleciona o sábio brocardo.

Dedico este prêmio às Academias de que, direta ou indiretamente, faço parte:

ALAS – Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano – tenho-a por filha única –, como presidente-fundador; e da qual, para nosso orgulho, o Presidente Cláudio Olímpio é Membro Honorário.
ACLAS – Academia Canindeense de Letras e Artes, como Vice-Presidente de Honra. Registre-se que a ACLAS, a mais setentrional arcádia sergipana, idealizada pelo valoroso confrade Tinho Santana, é por ele brilhantemente conduzida até hoje.
ACB – Academia de Cultura da Bahia, como Membro Honorário.
ASL – Academia Sergipana de Letras, como membro do MAC – Movimento Cultural Antônio Garcia Filho.

PARABÉNS aos neoacadêmicos efetivos, honorários e beneméritos, bem como aos demais confrades neocomendadores com quem partilho o mesmo e inefável gáudio. A todas as estrelas desta solenidade, o meu fraternal abraço de congratulações, com votos de que exerçamos o papel que nos é reservado na coruscante constelação conhecida por ACALA.
Ao quase centenário município de Arapiraca, a "terra de Manoel André Correia dos Santos".
PARABÉNS pela ostentada pujança, sob todos os prismas, desde a longínqua quinta-feira, 30 de outubro de 1924, há 34.099 dias; mas principalmente a partir do apogeu da produção fumageira, a conhecida fase do "Ouro Verde".
E por falar em "verde", oxalá o verde-branco-amarelo do pendão municipal simbolizem, respectivamente e de forma perene, a esperança, a paz e a prosperidade, marcas registradas do arapiraquense povo. Que a arapiraca (com inicial minúscula), a frondosa árvore que serviu de tugúrio e endereço provisório ao nosso fundador, jamais olvidada seja pela história desta municipalidade.
Ao Dr. Judá Fernandes de Lima, emérito tocólogo.
PARABÉNS por exercer o nobre mister, como um sacerdócio, no agrestino torrão alagoano, credenciando-se a titularizar o laurel que doravante ostentarei. PARABÉNS antecipados, ainda, ao viçosense que chantou suas raízes nesta abençoada terra, há 55 anos, pelo feliz aniversário, no porvindouro dia 25 de março.
OBRIGADO a todos os que, com socrática paciência, se detiveram a ouvir tão simplórias palavras.
Finalmente, e com espírito de profunda adoração, AGRADEÇO a Deus, Senhor de todos os mundos, que, por seu Unigênito, nos admoestara: "sine me, nihil potestis facere". Sem mim, nada podeis fazer.
Obrigado!

HINO DA ACALA – ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES

Refrão:

ACALA és uma filha
Do saber universal
Das entranhas da memória
De um concerto divinal.

Tu és mãe sapiente
Da força do pensamento
És a diretora mestra
De um divino sacramento.
Tua função é juntar
Todo filho do saber
És casa familiar
Do amor e do querer.
Refrão:

Tu tens a função divina
De promover a cultura
De mandar pro universo
O saber da criatura,
És a rosa perfumada
Quem emoldura o caminho
És companheira Imortal
Da essência do carinho.

Refrão:

Como ave maviosa
Que ama os filhinhos seus
Tu amparas teus rebentos
Pois és projeção de Deus,
Da cultura és nobreza
És bela como a natureza
És obra prima do Criador.

SINOPSE DE MIM

Arethuza Viana
Membro Honorário da ACALA

Sou a dor
que estraçalha o peito...
Sou perfeição
repleta de defeito...
Vivo a rapidez do pensamento...
Sou o vento
que o mar assanha...
A fortaleza da montanha,
ou folhinha Tímida
solta ao vento...
Sou o ombro que muito suporta,
baú antigo,
que tudo comporta
ou o começo sem pensar no fim...
Sou o risco escancarado...
Presente que se faz passado,
na confusão
da "Sinopse de mim..."

82 98115.4334
Rua Jordão Correia, 34
Povoado Canaã
Arapiraca - Alagoas

Disk Carnes: 82 3530.0264
Rua Dom Pedro II, 249 - São Luiz - Arapiraca/AL